CMP2.3.12.16

ECOS DO 1.º CONGRESSO DAS SANTAS CASAS

FONTES DE RENDA PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DOS HOSPITAIS GRATUITOS

CONFERENCIA DO PROF. LUIZ GONZAGA BEVILACQUA — QUESTÕES JÁ PASSIVEIS DE SOLUÇÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES COMPETENTES

Com o encerramento no dia 17 ultimo o 1.o Congresso Medico das Santas Casas do Estado de São Paulo, realizado no Hospital da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, teve, na palavra do professor Luis Gonsaga Bevilacqua, o fêcho para que os interessados na solução do problema em que se debatem os hospitais filantropicos, tipo santas casas e congeneres, tivessem o caminho a seguir a fim de se poder conseguir os numerarios necessarios para solver e resolver a paga do serviço medico face a nova orientação socializante da medicina, entre nós.

A conferencia realizada pelo professor Luis Gonsaga Bevilacqua estribada na procura das fontes de renda para solucionar a questão não só demonstrou perante a assembléia dos medicos representando as 370 casas de assistencia gratuita do Estado de São Paulo, como tambem pôde esclarecer, atualizando, o que os governantes responsaveis pela assistencia ao necessitado em geral, podem realizar para que o Brasil não se torne perenemente um hospital cheio de doentes irrecuperaveis.

Para isso foi proposta a criação da Confederação das Misericordias do Brasil à semelhança da Federação das Misericordias do Estado de São Paulo.

As palavras do conferencista foram as seguintes:

"Senhores Congressistas:

Estamos reunidos em um Congresso de Misericordias.

Não precisamos nem devemos alongar-nos com a historia das beneméritas instituições, muito menos procurar justificá-las pela revelação aos nobres congressistas do ciclopico trabalho que realizam.

Nós sabemos.

Todos os que aqui se encontram sabem.

Necessitamos, isto sim, estabelecer premissas, esclarecer conceitos, fixar diretrizes, antes de discutirmos as proposições que nos conduzam às providencias que precisam ser tomadas, objetivamente, e com toda a firmeza, para vencermos a crise, que, ameaçando a existencia das Misericordias, ameaça a maior rede hospitalar conhecida em todo o mundo.

DEVER SOCIAL E CARIDADE

Nosso primeiro escopo seria o de dar inicio a um vigoroso movimento, de reação e de luta, de combate sem treguas aos tecnicos e teoricos da "seguridade social", de reação e de luta, de combate mesmo àqueles que, por motivos politicos, por ingenuidade ou por excessivo tecnicismo, estão procurando miná-las, enfraquecendo-as nos seus alicerces, que são os nossos tradicionais sentimentos de filantropia e caridade.

Temos ouvido frequentemente, e repetem-no quase todos os tecnicos de hoje, que o mundo moderno não admite mais a caridade.

Hoje, esta foi substituida pelo dever social, pela previdencia, pela seguridade, pela caridade tecnica.

Afirma-se que a preservação da saude é o primeiro e mais importante dever do Estado.

Que precisamos acabar, portanto, com as Misericordias, com o santacasismo, com os hospitais filantropicos, coisas do passado remoto.

Muito se tem falado e escrito a respeito.

A realidade nacional, que os teoricos nem sempre costumam levar em consideração, está longe de indicar soluções praticas para o problema.

Apesar das trombetas desses arautos, só as Santas Casas continuam, arrostando todas as dificuldades, a aumentar os seus leitos, acompanhando o crescimento demografico do nosso pais.

Nenhum Estado livre, muito menos o nosso, pode dispensar a colaboração inestimavel e eficiente dessa legião de abnegados, que dedicam horas preciosas de trabalho, de estudo e ação, em beneficio da causa publica.

Dotados de invulgar espirito de sacrificio, desinteressados servidores do bem comum, o tempo que consagram à gestão das Misericordias é roubado às atividades particulares, donde tiram os proventos para fazer face à sua sustentação e à de suas familias.

Há, por isso, na medida do possivel, que respeitar as suas susceptibilidades e a autonomia e independencia das instituições, exercendo junto delas uma ação mais orientadora do que propriamente fiscalizadora.

Tanto no que respeita às Misericordias como em relação às outras instituições particulares de assistencia, uma coisa terá de estar sempre presente: não podendo o Estado prover as necessidades de ordem sanitaria ou assistencial, deve fomentar a sua criação e auxiliá-las no desempenho das funções, pois, procedendo assim, realiza, e por forma mais eficaz e menos onerosa, a sua propria missão.

Ainda que a caridade tenha por fundamento o dever moral de socorrer os necessitados ou o preceito religioso da pratica das virtudes cristãs, o seu exercicio é livre, isto é, cada um pode dar largas à sua generosidade como melhor entender, direta ou indiretamente, escolher o necessitado ou a necessidade a socorrer, determinar o seu grau de socorro, independentemente de qualquer autorização ou constrangimento.

Mas, organizar a caridade no sentido da justiça social, canalizar socorros em ordem a obter deles o maior rendimento social é coisa diferente de criar entraves, por diques, ordenar burocraticamente a generosidade particular.

O curso desta é livre e só pode sofrer as restrições legais ou outras que resultarem diretamente da necessidade de salvaguardar o bem comum.

Daí a necessidade de se distinguir a instituição filantropica daqueles que prestam serviços a elas.

Quem é obrigado a praticar a filantropia?

A instituição ou os seus medicos?

Nada impede que esses a pratiquem dentro da instituição, quando e como bem lhes aprouver.

O que não é justo, e até mesmo desonesto, é que se continue a exigir de uma só classe o onus de um encargo que cabe indiscutivelmente ao poder publico, que não retribui e não reconhece os meritos daqueles que estão suprindo suas deficiencias e omissões.

Devemos reconhecer e proclamar que não existem incompatibilidades irremoviveis entre o sentimento cristão, que inspira a caridade, e o dever social, fundado na propria Justiça, ambos objetivando o mesmo fim à dignificação do ser humano.

A caridade é pratica do individuo: o dever social, obrigação do Estado.

No dominio da assistencia mais do que em qualquer outro, é condenavel tanto o individualismo extremo e a passividade do Estado, como o estatismo absorvente e esmagador.

Estado e particulares não se excluem, porquanto a um e a outros compete compartilhar na mesma obra de melhoria social.

Estado e particulares, longe de entre si se substituirem na prestação da assistencia, conjugam esforços na prossecução do mesmo objetivo: combater a doença, aliviar o sofrimento, promover o bem-estar fisico, economico e social do homem.

Muitos paises estão preocupados com a humanização dos seus hospitais.

Sentimos este anseio nos Estados Unidos, França e Inglaterra, onde os homens ainda não são considerados como maquinas a serviço do Estado.

O problema que se apresenta insoluvel nas organizações estatais inexiste nas organizações e hospitais mantidos pelas Misericordias.

Julgamos que, sem demora, devemos, resistindo a todas as pressões, revigorar, ainda mais, o espirito que presidiu a fundação das Santas Casas, tornando cada vez mais viva as 14 obras de Misericordia, que inspiraram a rainha D. Leonor.

ESTATISTICA HOSPITALAR

A primeira dificuldade que os interessados no estudo dos problemas da assistencia hospitalar encontram em nosso Estado, reside na completa ausencia de dados estatisticos, devidamente tabulados e na sonegação de informes por parte dos orgãos competentes.

E' preciso muita paciencia.

Parece tratar-se de assunto secreto.

O pouco que se obtem, depois de muita perseverança, é incompleto.

Quando são consultadas duas repartições, em geral oferecem dados completamente diferentes, desnorteando o pesquisador.

Os anuarios e publicações do Departamento de Estatistica do Estado, ricos em informes sobre assuntos financeiros, bancarios, sociais, demograficos, politicos e agricolas, são completamente mudos sobre hospitais e doentes.

A unica fonte aparentemente idonea parece ser o IBGE, que por intermedio de suas agencias municipais obtem alguma uniformidade nos dados que colhe e o Conselho Estadual de Assistencia Hospitalar no setor das entidades subvencionadas.

O presente trabalho foi organizado com os elementos colhidos em varias fontes: IBGE, Tabelas explicativas da Receita e Despesa do Estado, balanços da Contadoria Geral do Estado e da Republica; relatorios do Plano de Ação e mensagens do governador à Assembleia, informações colhidas pessoalmente no CEAH e no Plano de Ação, em publicações e pesquisas nos arquivos e bibliotecas do Ministerio da Fazenda e Saude, balanços e relatorios de Santas Casas de São Paulo e inqueritos realizados pela Federação das Misericordias.

Os dados recolhidos foram convenientemente criticados, antes de serem utilizados.

ARMAMENTO HOSPITALAR BRASILEIRO

Para compreendermos melhor a responsabilidade das Misericordias e congeneres, no armamento hospitalar do Brasil ... conhecermos a posição de S. Paulo, organizamos com os elementos colhidos no IBGE o seguinte quadro:

LEITOS EXISTENTES EM SÃO PAULO, NOS ESTADOS E NO BRASIL — 1960

LEITOS E BERÇOS

	ESTADOS		SÃO PAULO		BRASIL	
1 — Federal . . .	14.553	7.8	78	0.2	14.631	5.7
2 — Estadual . . .	40.553	21.6	27.284	38.3	67.518	26,2
3 — Municipal . .	9.132	4.9	864	1,2	9.996	3.9
4 — Paraestatal . .	4.836	2.6	545	0.8	5.381	2,1
Sub-soma . .	68.755	36.9	28.771	40.5	97.526	37.9
5 — Filantropicas .	100.892	54,2	35.997	50,6	136.889	53,1
6 — Lucrativas . .	16.628	8.9	6.348	8.9	22.976	9,0
Sub-soma . .	117.520	63,1	42.325	59.5	159.845	62,1
Total geral .	186.275	100.0	71.096	100,0	257.371	100.0

Duas observações ressaltam:

1.o — que 63% dos leitos disponiveis em São Paulo são de iniciativa privada;

2.o — que somente 1% dos leitos existentes no Estado é da responsabilidade da União, dos Institutos e Autarquias Federais.

Dos 71096 leitos existentes o Governo Federal, Institutos e Autarquias mantêm: 623.

Informações, colhidas no Plano de Ação indicam que o numero de leitos mantidos por instituições filantropicas, em São Paulo, é da ordem de 52.616.

Se aceitarmos este dado como verdadeiro, pela circunstancia de ter sido obtido pelo levantamento das instituições que recebem auxilio por leito-dia, a participação da iniciativa privada na assistencia hospitalar em São Paulo, passa a ser de: 67,2% — como segue:

1 — Governos e Autarquias		28.771	32.8%
2 — Filantropicas	52.616		
Lucrativas	6.348	58.964	67.2%
TOTAL		87.735	

Sejam 62% ou 67%, o que desejamos deixar claro é que a iniciativa privada, especialmente das entidades filantropicas, constitui o grande suporte da assistencia hospitalar em nosso Estado.

Em segundo lugar, vêm os hospitais mantidos pelo Governo estadual, destinados, em sua maioria ao atendimento de doenças contagiosas e mentais.

DOENTES ATENDIDOS PELAS SANTAS CASAS

Inqueritos recentemente realizados revelaram que os doentes atendidos pelas Santas Casas e instituições congeneres eram constituidos de:

I — Trabalhadores agricolas 43%

II — Contribuintes e dependentes de contribuintes da Previdencia 30%

III — INDIGENTES 27%

Essas percentagens sofrem variações muito acentuadas de acordo com as seguintes peculiaridades regionais:

a) — Em Santas Casas, sediadas em Zonas Agricolas o Grupo I atinge até 75% dos leitos;

b) — Em Santas Casas, situadas ou proximas dos centros comerciais e industriais, o Grupo II atinge a 60%.

Patenteia-se que o numero de leitos ocupados por doentes verdadeiramente indigentes nunca é superior a 30%.

Não pode surpreender a ninguem este resultado, se considerarmos que só os empregados domesticos, os ambulantes, os desajustados e os artesãos que trabalham por conta propria estão completamente desamparados.

ASSISTENCIA AOS TRABALHADORES AGRICOLAS

Os trabalhadores agricolas, que representam 30% da nossa população, não podem ser considerados como indigentes, eis que a Constituição Estadual, em seu artigo 135, proclama:

"A lei assegurará gratuitamente aos trabalhadores agricolas assistencia tecnica, educacional, medica odontologica, farmaceutica e hospitalar".

Verifica-se, portanto, que o Estado transfere às Santas Casas e seus medicos, o encargo Constitucional, de sua exclusiva responsabilidade, cumprindo-se tão somente quando atende trabalhadores portadores de doenças mentais e contagiosas.

Não se alegue que o Estado subvenciona as organizações filantropicas para esse fim.

A AÇÃO SUPLETIVA DO ESTADO

O auxilio estatal é **supletivo**.

Não cobre a totalidade das despesas com o atendimento dos trabalhadores da zona rural e agricola.

Quanto a esse aspecto ainda existe uma grave irregularidade que precisa ser sanada.

A Lei 1.932, de 19-12-1952 em seu artigo 2.o, § unico, é muito clara: "As subvenções e auxilios de que trata o artigo 2.o, item I, serão destinadas **supletivamente** a manutenção, instalação e equipamento das instituições, e o seu montante será arbitrado pelo C.E.A.H. de acordo com o **custo do leito-dia**.

O grifo é nosso.

Ora, supletivo é o que supre, o que completa.

Portanto, as subvenções por leito-dia concedidas pelo Estado, não podiam ser distribuidas como vem sendo feitas, arbitrariamente, sem considerar o texto legal e a intenção do legislador, que pretendeu garantir a estabilidade financeira das instituições privadas, que realizam tarefas da competencia e obrigação do poder publico.

Hospitais que apuram elevados **superavits**, recebem por leito-dia, a mesma importancia concedida aos que estão sendo minados por **deficits**, numa flagrante subversão do texto e do espirito da lei.

A inflação e o encarecimento do custo de vida atingem indistintamente ricos e pobres, hospitais grandes e pequenos, de padrão A, B ou C.

Qual o criterio para fixação dos auxilios por leito-dia no periodo 1955 a 1962?

Uns tiveram seus "quantus" aumentados de 5 vezes, outros 6, 7, 8 e até quase 12 vezes.

Já que não se cumpre a Lei dever-se-ia estudar um processo tecnico para determinação dos tetos.

Pressões politicas e arbitrio pessoal não deviam ser tolerados em assuntos de tamanha importancia.

Compreendemos que a situação atual, errada e irregular é, em parte, devida a exiguidade dos recursos postos à disposição do Conselho para o atendimento dos seus encargos.

O governo do Estado, sistematicamente reduz as dotações solicitadas pelo Conselho de Assistencia Hospitalar, cometendo o absurdo de fazer economia, em verbas que por sua propria natureza são irredutiveis.

Pode o Estado determinar que se fechem hospitais, para limitar as despesas do Conselho a um determinado teto arbitrario, mas nunca diminuir a sua contribuição, que deflui de um imperativo legal explicito e irrecusavel.

A parcimonia do Estado na destinação de verbas para manutenção dos hospitais particulares, contrasta-se com a prodigalidade na distribuição de dotações neste mesmo setor e em outros.

HOSPITAIS FILANTROPICOS E ESTATAIS

— O Estado em 3 dos seus melhores hospitais, perfazendo um total de mais ou menos 2.000 leitos, dispende anualmente 3 biliões de cruzeiros ou sejam:

1.5 milhões de cruzeiros por leito, por ano ou ainda 4.100,00 cruzeiros por leito-dia em media.

Para manutenção de 40.000 leitos destina mais ou menos 1 bilião de cruzeiros ou sejam:

25.000,00 cruzeiros por leito-ano ou ainda 68,00 por leito dia em media.

— O que nos leva a concluir que o leito das instituições particulares custa aos cofres publicos 60 vezes menos que os leitos mantidos pelo proprio Estado.

Argumenta-se que os padrões hospitalares são incomparaveis.

Que os leitos dos Hospitais de Clinicas são muito melhores e que os hospitais de ensino são carissimos.

Estamos de acordo com tudo isso, mas não podemos aceitar a relação que alcança 60 vezes mais...

Das duas uma: — ou o Estado dispende muito com a manutenção dos leitos por ele diretamente administrados ou está participando com muito parcimonia da manutenção dos leitos oferecidos pelas entidades privadas.

Preferimos aceitar como verdadeira a ultima hipotese.

Este desequilibrio talvez seja uma das contingencias mais injustas dos dias em que vivemos.

Poucos têm muito e muitos têm pouquissimo.

Dois mil leitos têm 3 biliões, 40.000 têm 1 bilião.

A PREVIDENCIA SOCIAL

O mesmo acontece com os Institutos.

Impõem tabelas irrisorias aos hospitais das Santas Casas e dispendem importancias fabulosas nos seus proprios hospitais.

Muitas pessoas, menos avisadas, perguntam: — por que as Santas Casas aceitam as tabelas dos Institutos se elas são vis?

A resposta é muito facil.

Se não aceitamos o contrato nas bases impostas pelos mesmos, os doentes da Previdencia continuam a ser tratados e atendidos "de graça" pelos medicos da Santa Casa, que por sua propria formação jamais se recusam a atender o homem doente e aflito.

Muitos provedores e medicos, em alguns hospitais filantropicos que visitamos, anunciam enfaticamente: — **Não atendemos contribuintes da Previdencia**. A determinação é cumprida? Pergunto aos senhores medicos presentes, ou melhor desafio os senhores medicos para que nos respondam: — Qual dos senhores deixou de atender um pai aflito? Uma parturiente em dificuldades? Uma criança exangue? só por que contribui para a Previdecia?

Poderemos estabelecer outro confronto no setor da Previdencia Social, fonte exuberante de contradições desnorteantes.

Todo o pais contribui para a Previdência.

Não há um só brasileiro, que direta ou indiretamente, deixe de pagar o seu tributo.

Porquanto não são sómente as contribuições dos empregados e empregadores, os diretamente interessados que são canalisados para os cofres dos institutos.

A União contribue com uma terça parte.

A taxa de Previdência onera os transportes, o consumo de luz e força, as viagens aéreas.

O Fundo da Previdência locupleta-se do jogo, das loterias, das corridas de cavalos, do imposto sobre a renda que recaiu indistintamente sôbre toda a população.

Setenta milhões de Brasileiros contribuem para que 15 milhões gozem dos benefícios.

(Conclui na pagina seguinte)

CONCENTRAÇÃO POPULAR DEMOCRATICA NA PRAÇA ROOSEVELT — *Na noite de ontem varias entidades cristãs democraticas promoveram uma concentração popular na Praça Roosevelt, onde varios principios defendidos e reivindicados pelos trabalhadores, estudantes e pelo povo em geral foram expostos. Estiveram presentes membros da Associação Cristã de Moços, do Movimento Sindical Democratico, do Movimento de Arregimentação Feminina, da União Civica Feminina, da Federação dos Circulos Operarios alem de diversos leaders estudantis. O sr. Admir Ramos foi o primeiro orador, expondo os motivos da reunião que teve como principal objetivo defender os principios da patria e familia. Seguiram-se varios outros entre os quais o sr. Felipe Pereira Menezes Jr., o sr. Sinésio Sampaio Galo, o sr. Antonio Pereira Magaldi, a sra. Linda de Oliveira Soares, o sr. Francisco Antonio Oliveira, o sr. Alberto Burão Coelho e a professora Carolina Ribeiro. Todos foram unanimes em defender as reivindicações de um povo que luta por um nivel de vida melhor, mais tranquilo e mais seguro. Os principios democraticos de nosso povo e sua posição ideologica dentro da atual politica mundial foram defendidos com firmeza pelos oradores, que receberam o total apoio de centenas de pessoas presentes. No clichê aspecto da concentração popular de ontem.*

Noticias Juridicas

MINISTRO LUIZ GALLOTTI

Direito de opção do senhorio direto

O Supremo Tribunal Federal negou provimento ao recurso do Cabido da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro contra ação movida pelo espolio de Gumercindo Mendes Fernandez. A ação foi julgada procedente em sentença que o TJ confirmou. Recorreu o Cabido para o STF onde teve os votos favoraveis dos ministros Candido Mota e Pedro Chaves, sendo votos contrarios os dos ministros Gonçalves de Oliveira e Ari Franco.

O voto de desempate foi proferido pelo ministro Luiz Gallotti.

OS FATOS

A ação de consignação em pagamento contra o Cabido da Catedral Metropolitana do Arcebispado do Rio de Janeiro foi movida sob alegação de que aquele espolio, por escritura publica, prometeu vender a D. Palmeria, o imovel da Rua Matoso, 24, foreiro àquele Cabido, pelo preço de um milhão de cruzeiros.

Solicitada autorização ao Cabido, este não exerceu o direito de opção na forma da lei, pois não ofereceu o preço no prazo de trinta dias. Daí pedirem o deposito do laudemio do valor de Cr$ 25.000,00.

VOTO DO MINISTRO LUIZ GALLOTTI

Desempatando a questão, o ministro Luiz Gallotti proferiu voto do seguinte teor:

"Ouvi atentamente os votos aqui proferidos num e noutro sentido, todos brilhantes.

Convenci-me, data venia, de que a melhor interpretação está contida nos votos dos eminentes ministros Gonçalves de Oliveira e Ari Franco.

O Art. 682 do Codigo Civil, dispondo sobre o direito de opção do senhorio direto, no caso de venda do dominio util concede o prazo de trinta dias para o exercicio daquele direito e acrescenta:

"Se, dentro no prazo indicado, não responder ou não oferecer o preço da alienação, poderá o foreiro efetuá-la com quem entender."

A duvida, quanto ao sentido da alternativa, nasce, a meu ver, da forma eliptica adotada, isto é, omitiu-se uma palavra que logicamente está subentendida: Se, dentro no prazo indicado, não responder ou, respondendo (esta a palavra subentendida), não oferecer o preço da alienação, poderá o foreiro efetuá-la com quem entender.

Porque do texto resulta claro que duas são as hipoteses em que o foreiro fica livre de efetuar a venda: a primeira em que não há resposta no prazo legal; a segunda, em que se supõe resposta (pois o caso de não responder o senhorio já fôra antes previsto) mas o preço não é oferecido no mesmo prazo.

E' a clara lição do Conselheiro Lafayette sobre o direito anterior ao Codigo (que não inovou no ponto questionado, como atesta Clovis):

"o senhorio, diz Lafayette, denunciados a alienação, o preço e o nome do adquirente, é obrigado a declarar a sua deliberação dentro de trinta dias. Se deixa correr aquele prazo sem fazer a opção, ou, se a tendo feito, não exibe o preço, pode o enfiteuta livremente consumar a alienação" (Direito das Coisas, § 152).

Igualmente, com sua insuperavel autoridade, Teixeira de Freitas (Art. 617 da Consolidação):

"Concedem-se ao senhorio trinta dias para deliberar e exercer seu direito de opção. Não deliberando, ou não satisfazendo o preço no referido prazo, fica livre ao foreiro vender a coisa a quem quiser."

Assim, conhecendo do recurso, nego-lhe provimento."

CORRESPONDENCIA

Recebemos do professor Manoel Pedro Pimentel, cartão com os seguintes dizeres: "Meu caro Rui: Agradeço, muito sensibilizado, as palavras que V. me dedicou, hoje, na sua conceituada coluna do DIARIO DE S. PAULO. Elas provam que ainda existem homens de coragem e independencia, cuja consciencia não se acomoda nem se intimida frente aos ataques injustos desferidos pelos poderosos, que transformam as tribunas de que dispõem, para servir o publico, em verdadeiras plataformas de satisfação de paixões pessoais e interesses demagogicos. Sei que V., equilibrado, justo e conhecedor dos fatos, fez aquilo que faria qualquer homem de bem: deu o testemunho da verdade. Obrigado, a) Manoel Pedro Pimentel".

PRIMAVERA

— Natureza enfeitada roupa adequada

Veja o esplendido desfile de roupas em padrões modernos, conjuntos esportes, lindas camisas que acabam de chegar na Casa José Silva. Tudo de qualidade para homens, rapazes e meninos e a preço justo. Tudo bonito e para a Primavera.

Panorama Português

SANTOS MENDES

RESENHA DA "ANI"

— O film brasileiro "O Pagador de Promessas" vai ser exibido em Lisboa.

Hoje mesmo começam os trabalhos de dobragem da pelicula realizada por Anselmo Duarte, tarefa cuja direção foi entregue ao ator Rui de Carvalho.

— O tempo seco que se registra em Portugal praticamente desde o mês de Maio, está a causar avultados prejuízos à agricultura.

Estimativas feitas pelo Instituto Nacional de Estatística deixam prever que a safra do azeite ficará muito abaixo da média registrada no ultimo decenio, o mesmo acontecendo à colheita de trigo. A falta de chuvas prejudicou ainda consideravelmente os arrozais, os vinhedos e, em menor grau, tôdas as outras culturas.

— "As baixas das forças publicas em Angola não são inferiores às publicadas nos jornais" — afirma um comunicado do Comando-Chefe das Fôrças Armadas, acrescentando que o confronto "está à disposição de quem quiser fazê-lo" nos seus serviços.

A declaração do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola, desmente boatos postos a circular nesta cidade segundo os quais seriam inferiores à realidade as baixas devido a combate nesta Província contra os terroristas publicadas nos jornais.

— Os habitantes nativos da região onde está situada a vila de Mansaba (Guiné Portuguesa) resolveram proceder por sua conta à busca de individuos que se acoitam no mato e têm praticado por ali atos subersivos.

— "Tôda a África se encaminha para o trabalho forçado à medida que desapareça a influência branca" — observou o Presidente Salazar ao receber uma delegação dos bombeiros de Angola que foi a Lisboa participar no Congresso Mundial de Fôgo.

O Chefe do Governo, em conversação com os bombeiros angolanos, disse que segundo as suas informações, encontram-se ainda refugiados na Republica de Leopoldville 70.000 nativos daquela Província Ultramarina.

— À semelhança do que se fez nalguns paises nomeadamente na Itália, vai passar haver em Portugal um concurso especial de "totobola" destinado aos órgãos de informação: a imprensa, a rádio e a televisão.

Segundo foi anunciado, serão admitidos ao concurso todos os jornais e programas de rádio e televisão que sejam editados ou emitidos pelo menos uma vez por semana e que deverão preencher um boletim especial de inscrição com os seus prognósticos.

— "Nunca mais esquecerei a maravilhosa viagem que fiz ao país do Nils Holgerson" — declarou um garoto português de 12 anos de idade que regressou da Suécia, onde esteve precisamente graças à "Maravilhosa Viagem de Nils Holgerson", popular livro de Selma Lagorloff.

O rapaz, de nome Antonio Fernando de Távora Anderson Leitão esteve doze dias na Suécia assistindo à estreia mundial do film extraido daquela obra e visitando os pontos da história, repetindo dessa maneira a "Maravilhosa Viagem de Nils Holgerson" juntamente com crianças de outros paises.

— O futebolista brasileiro Augusto, que alinhava pelo Madureira, vai passar a defender as cores do Sporting.

A notícia foi dada pelo empresário desportivo José da Gama.

O Madureira receberá 100 mil escudos e Augusto 80 mil escudos com o ordenado mensal de 4.500 escudos.

Outro futebolista brasileiro, Gilson, que chegou a ser experimentado pelo Sporting, vai agora prestar provas no Belenenses, que está interessado na aquisição do seu contrato.

— A equipe de football do Sporting, campeã de Portugal, partiu para Irlanda onde vai defrontar o Shelbourne, campeã daquele país.

As duas equipes defrontam-se hoje, quarta-feira, em jogo de primeira "mão" a contar para a "Taça dos Campeões Europeus".

De Macau para Moçambique

Um destacamento de soldados negros que, em Macau, cumpria serviço de guarda (tradicional desde 1557), regressou a Moçambique e foi substituido por outro contingente militar vindo de Lisboa e integrado por soldados da metropole.

Apresenta-se, hoje, à noite, na Casa de Portugal, a orquestra infantil da Casa Pia de Beja

Cerca das 21 horas de ontem, chegou a São Paulo, vinda do Rio de Janeiro, a famosa Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja que, a convite do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo, dará alguns espetaculos nesta capital.

A primeira apresentação desse aplaudido agrupamento musical, considerado dos melhores da Europa, terá lugar, hoje, com início às 20,30 horas, no grandioso salão de festas da Casa de Portugal, à Avenida da Liberdade, 602, onde será franqueada a entrada a todos os interessados.

A Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, que por gentileza da Associação Portuguesa de Desportos se encontram comodamente hospedada no Canindé, exibir-se-á, seguidamente, na televisão (canal 4) e no programa radiofônico "Portugal, Musica e Noticia" transmitido aos domingos das 11 às 12 horas, em ondas médias e curtas, pela Rádio Tupi de S. Paulo, concluindo, dessa forma, a sua atuação na capital bandeirante, onde se deslocou por iniciativa, a todos os titulos louvável, do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo.

O Benfica esteve prestes a não embarcar...

O Benfica-Santos que, hoje, se realiza no Maracanã do Rio de Janeiro, esteve prestes a não se efetuar, em virtude do Consulado do Brasil em Lisboa, ter recusado pôr vistos nos passaportes dos elementos da caravana benfiquista — diz-nos da capital portuguesa a agência "ANI".

Aquele consulado brasileiro, exigia, de acordo com a legislação vigente no seu país, o contrato firmado entre o Santos e o Benfica, mas o documento não existia, apesar do encontro estar incluído num torneio internacional. O club brasileiro esteve permanentemente em contacto com o Benfica, chegando a assegurar que os futebolistas portugueses deveriam fazer a viagem. Por outro lado, soube-se, na sede do Benfica, que a Confederação Brasileira de Desportos testemunhou ao club portugues o seu propósito de concorrer para aplanar as dificuldades surgidas no consulado.

A equipe do Benfica, que amanhã deverá regressar a Lisboa, vem integrada pelos seguintes elementos: Costa Pereira e Rita, goleiros; Angelo, Jacinto e Cruz, defesas; Cávem, Raul Humberto e Saraiva, médios; José, Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna Simões, Santana e Augusto Silva, avançados.

Benfica e Santos voltarão a defrontar-se no dia 11 de Outubro próximo, na capital portuguesa, estando marcado o início do desafio para às 17 horas do Brasil, ou sejam 12 horas em Portugal.

NUMA FESTA INTIMA, *preparada em surpresa pelos diretores do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo e da Camara Portuguesa de Comercio desta capital, foi homenageado o Comendador Affonso Alberto Salgado, presidente desses dois organismos, ao completar o cinquentenario das suas atividades comerciais. Além duma notavel obra acerca de Lisboa, os amigos e colegas de diretoria do homenageado ofereceram-lhe um bolo com uma mensagem de apreço. O sr. Henrique Dias Ferreira, secretário geral da Camara Portuguesa de Comercio, leu algumas palavras de saudação que o comendador Affonso Alberto Salgado agradeceu, emocionado, num breve improviso*

GUARDA, A CIDADE MAIS ALTA DA EUROPA

A Guarda, fundada por D. Sancho I no ano de 1199 é a povoação onde há vestígios de mais alta antiguidade na Beira Alta.

Os romanos nela fundaram a sua "Lancia Oppidana", cujas ruinas descobertas há pouco, estão sendo objeto de estudos; os godos construiram lá uma fortaleza de César, o famoso conquistador das Gálias, estagiou na Guarda para vencer os lusitanos (vertões) na batalha do "Mondego".

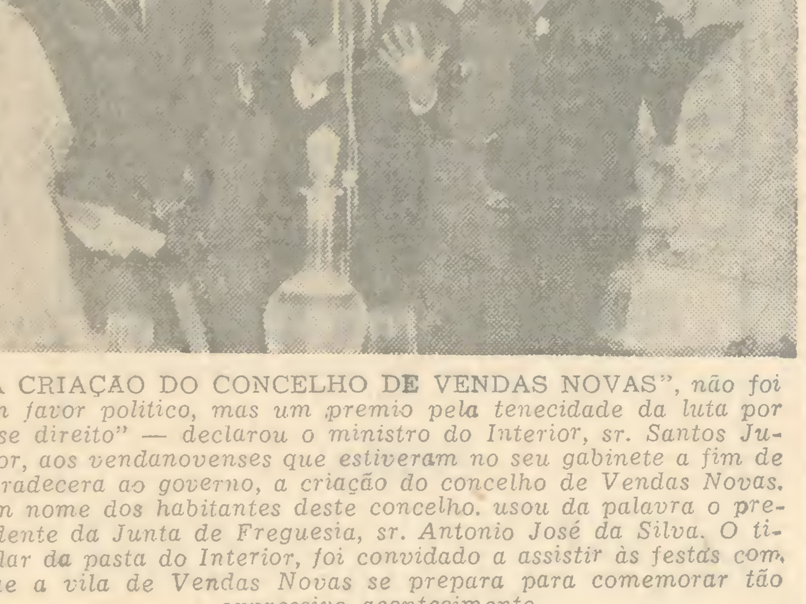
Terra natal do 1.o duque de Bragança, donde descendem todas as casas reais da Europa; cidade escolhida por D. Diniz para a sua lua de mel, numa casa que ainda existe, é berço da poesia lírica, pois foi aí que D. Sancho escreveu, em português, a sua primeira página poética. Constituem monumentos nacionais na Guarda, a Sé Catedral construída no século XIV, tôda em granito; a Torre dos Ferreiros com uma porta das muralhas tendo ao lado a Taberna de D. Jaime, imortalizada por Tomaz Ribeiro: A Fonte de César, do século I (A. C.); a Igreja da Misericordia do século XVII, o mais belo exemplar do estilo português; a Casa de Rui de Pina, século XV, em cujo salão nobre foi planejada a reforma do Tratado de Tordesilhas e onde se encontra hoje a Camara Municipal; o antigo Convento de São Francisco do século XIII atual quartel de Caçadores 7; o Solar das Lágrimas do século XVII; a Igreja do Mercado onde viveram a rainha Santa e D. Diniz e a Capela Romanica de Mileu, princípios do século XI, onde se ajoelhou São Francisco de Assis.

A cidade da antiga diocese da Egitania, uma das mais remotas da nação com a sua Torre da Menagem o mais alto miradouro português, as suas muralhas, a sua paisagem e monumentos, é bem, como a chamam, a "sala de visitas de Portugal".

"Miss" Universo aderiu à "Bela" Sardinha Assada

A linda argentina Norma Nollan, "Miss" Universo, esteve na Feira Popular de Lisboa, onde saboreou a "bela" sardinha assada na brasa que comeu com salada de pimentões e acompanhou a vinho tinto carrascão...

A "Rainha" de beleza do universo interessou-se imenso pelos divertimentos daquele certame mas — confessou — sentiu pelas sardinhas e pelo vinho uma atração irresistível.



"A CRIAÇÃO DO CONCELHO DE VENDAS NOVAS", *não foi um favor politico, mas um premio pela tenecidade da luta por esse direito" — declarou o ministro do Interior, sr. Santos Junior, aos vendanovenses que estiveram no seu gabinete a fim de agradecera ao governo, a criação do concelho de Vendas Novas. Em nome dos habitantes deste concelho, usou da palavra o presidente da Junta de Freguesia, sr. Antonio José da Silva. O titular da pasta do Interior, foi convidado a assistir às festas com que a vila de Vendas Novas se prepara para comemorar tão expressivo acontecimento*

SUCESSOS DO MOMENTO

LONG-PLAY

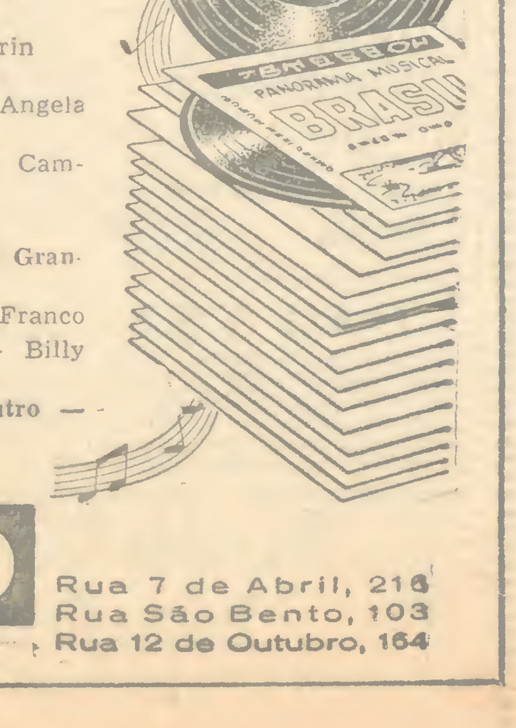
S'Continental — Ray Connif
Dedicated To You — Rau Charles
Dois Bicudos não se Beijam — Poly e Waldir Azevedo
Contrastes — Moacyr Franco
A Vida de Jesus — Radiofonizado

33 COMPACTO

Nilo Amaro e Seus Cantores de Ebano
Twist — The Jet Blaclos
Dedicated To You — Ray Charles
Tender is The Night — Earl Grant
S'Continental — Ray Conniff

78 RPM

Multiplication — Bobby Darin
El Suco Suco — Poly
O Arlequim de Toledo — Angela Maria
Canário — Tony e Celly Campello
Dumpy — Ray Elis
Preludio Para Ninar Gente Grande — Luiz Vieira
Suave é a Noite — Mosoyr Franco
Quando Setembro Vier — Billy Vaugim
Meu Amor Pertence a Outro — Leila Silva



ELETRODISCO

Rua 7 de Abril, 216
Rua São Bento, 103
Rua 12 de Outubro, 164

(Conclusão da pagina anterior)

Um eminente estatístico do Rio afirmou certa ocasião, que as estatísticas no Brasil faziam chorar...

Os numeros que a seguir alinhamos, e que foram extraidos de publicações oficiais, não admitem contestação:

Em 1960, os Institutos tinham: Contribuintes ativos, 4.359.156; Aposentados, 518.024; Pensionistas, 697.852; Total: ..... 5.575.072.

Segundo os calculos de atuários do Ministério do Trabalho, a relação de dependentes é da ordem de 1,8 dependente por contribuinte, o que corresponde a 10.029.729 donde se conclui que:

Contribuintes, 5.575.072; Dependentes, 10.029.729; Total: 15.604.801.

Sendo a População do Brasil de 70 milhões, temos que, sòmente, 22% se beneficia da previdência social.

No setor da assistencia médica, talvez se encontre a maior das injustiças.

Apesar da receita dos Institutos corresponder, hoje, à metade da receita da União, os contribuintes dos Institutos e seus dependentes ainda são os grandes usuários dos leitos e dos serviços das Santas Casas, na condição de indigentes.

Estudos recentes demonstraram que 30% dos leitos das enfermarias são ocupados por doentes da Previdencia.

Neste capitulo cabe ainda assinalar que as proprias instituições filantropicas estão sendo obrigadas a contribuir para a L. B. A.; S. S. R.; e outros organismos responsáveis por encargos que estão sendo atendidos pelas Santas Casas.

O PROBLEMA DO SAMDU

— O problema do SAMDU merece referencia especial.

Está se generalizando, em São Paulo, uma pratica, que devemos combater energicamente.

Os Municipios são os grandes ausentes da assistência hospitalar.

Rarissimos os que contribuem, auxiliam ou amparam os seus próprios doentes.

Serviços de Pronto Socorro, obrigação especifica do Municipio, só existe em 24 cidades do Brasil.

A alegação é, quase sempre, de que as finanças municipais não comportam maiores encargos.

No entanto, muitas Prefeituras subvencionam o SAMDU, para realizar o Pronto Socorro.

O que acontece na pratica, é que este organismo, como os seus similares, não têm outra função, a não ser transportar doentes para os hospitais filantropicos, transferindo-lhes o encargo maior, que é do tratamento.

Temos conhecimento de muitos incidentes ocasionados pelo fato de serem encaminhados para as Santas Casas os doentes gratuitos e para os hospitais particulares com finalidade lucrativa, os que podem pagar.

Para transportar doentes os Municipios encontram sempre recursos; para tratá-los e atendê-los nunca dispõem de verba!

Os convenios dos Municipios com o SAMDU ainda apresentam um outro aspecto odioso.

A União não auxilia e não assiste o homem doente em São Paulo, mas vem aqui buscar subsidios para auxiliar a manutenção de serviços, que tinha a obrigação de prestar.

Esta a situação do SAMDU. Tem em São Paulo a sua maior fonte de receita.

Arrecada em todo o Estado.

Presta serviço em meia duzia de cidades e ainda recebe subvenções e auxilios de alguns municipios para transportar doentes para as Santas Casas.

10 — A crise financeira, que nos assoberba e aos nossos hospitais, é do conhecimento publico.

Não nos cabe examinar as suas causas.

Seus efeitos imediatos são: a queda do padrão hospitalar e, em futuro proximo, a generalização do colapso, que já está ameaçando as maiores.

As dotações do Plano de Ação, se bem que vultosas para a epoca, não foram suficientes para atender às necessidades imediatas e urgentes das organizações deficitarias.

As perspectivas futuras são desoladoras.

PLANO DE AÇÃO NA PARTE HOSPITALAR

O II Plano de Ação consigna dotações muito aquem das que seriam necessarias para restabelecer o equilibrio financeiro desejado.

Segundo informações colhidas na administração do Plano, a dotação destinada ao auxilio para manutenção, proposto para 1963, é de 1 bilião e noventa milhões.

A mesma rubrica referente ao exercicio de 1962 foi de 900 milhões.

O aumento de dotação para 1963 foi portanto da ordem de 20%.

Se os recursos que nos foram destinados para 1962 foram sabidamente insuficientes, que diremos da previsão para 1963?

Os elementos a seguir foram extraidos das mensagens do governo, encaminhadas à Assembleia, salvo o referente ao corrente ano.

I PLANO DE AÇÃO

ANOS	Leito-dia	Investimentos	TOTAL
1959	195,1	152,5	347,6
1960	237,0	78,8	365,8
1961	574,0	300,0	874,0
1962	900,0	697,0	1.597,0
Totais	1.956,1	1.228,3	3.184,4

O segundo Plano de Ação, ainda não aprovado pela Assembléia, prevê a distribuição das seguintes verbas:

II PLANO DE AÇÃO

ANOS	Leito-dia	Investimentos	TOTAL
1963	1.090	800	1.890
1964	1.450	1.500	2.950
1965	1.360	1.700	3.560
1966	2.100	1.000	3.100
Totais	6.500	5.000	11.500

Foi previsto um acrescimo de 15.000 leitos nos hospitais filantropicos e novas organizações, além de 30.000 leitos para doentes mentais.

As importancias do quadro apresentado não foram inflacionadas.

Os dados apresentados são bastante significativos.

A previsão para 1963 não seria suficiente para atender as necessidades de hoje, muito menos para daqui a 4 anos.

Nossos hospitais funcionam mal.

A taxa média de permanencia de doentes nos 20 maiores e melhor organizados varia de 25 a 30 dias.

PARA QUE CONSTRUIR NOVOS HOSPITAIS?

Os tecnicos americanos e brasileiros, que participaram da comissão de Saude da Aliança para o Progresso, enxergaram melhor o problema e viram que, no Brasil, não se deviam construir novos hospitais, antes de fazermos funcionar, convenientemente, os existentes.

A situação de São Paulo, bem melhor do que o resto do País, neste particular, não é muito diferente.

Para que construirmos novos hospitais se ainda existem milhares de leitos inaproveitados ou mal utilizados: se 20 a 30% dos leitos dos nossos hospitais gerais ainda são ocupados por doentes crônicos, transformando-os em asilos?

Problemas fundamentais ainda não foram resolvidos.

Já não tinhamos enfermeiras diplomadas em quantidade suficiente e a nova legislação sôbre o ensino de enfermagem veio reduzir, ainda mais, o seu numero.

Não temos tecnicos em Raios X, laboratorios, dietistas, assistentes sociais.

O que pretende o Estado?

Aumentar os depositos de doentes e continuar estimulando a construção de obras suntuarias sem condições financeiras e tecnicas de subsistencia?

Nossos hospitais são construidos e pelos figurinos, que nos chegam dos paises ricos, e custeados *por dotações e recursos* inferiores e abaixo dos niveis mínimos dos paises pobres.

As Misericordias de Portugal, em um ano, tiveram a sua disposição dotações superiores à soma dos recursos aplicados pelo Plano de Ação, a titulo de auxilio, em 4 anos. (Note-se que calculamos o escudo a 6,00 cruzeiros, quando hoje estava sendo negociado a 18,00).

A comparação torna-se muito necessaria.

As Misericordias de Portugal, para manterem menos de 20.000 leitos tiveram em 1 ano, 2 biliões de cruzeiros.

Os hospitais filantropicos de São Paulo, para 40.000 contaram em 4 anos com, 1 bilião e 900 mil cruzeiros.

A AÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

— Já nos manifestamos a propósito da completa ausencia do Governo Federal no setor da assistencia hospitalar em S. Paulo.

Convem reexaminar alguns dados:

— Um por cento dos leitos existentes no Estado é mantido pelo poder central;

— As Santas Casas de São Paulo e do Brasil, sofrem um processo de expoliação sistematica pela União, que arrecada dos contribuintes a taxa adicional de 10% sobre bebidas, destinada a constituir o Fundo de Assistencia Hospitalar, e não paga às Santas Casas as subvenções correspondentes.

	Cruzeiros
De 1949 a 1951 a Taxa de 10% rendeu para o Fundo	142.763.203,00
Em igual periodo o Fundo distribuiu subvenções no total de	144.990.619,50

Houve uma distribuição de auxilios superior a arrecadação.

	Cruzeiros
De 1952 a 1962 a taxa rendeu .	2.105.996 962,00
e a União só distribuiu	742.470.677,20
esbulhando as Santas Casas em	1.363.526.284,80

O S.S.R., L.B.A., SAMDU e outros orgãos da Previdencia Social têm em São Paulo as suas maiores fontes de arrecadação.

A legislação Federal é excelente, mas não é cumprida.

A Lei n.o 2.312, de 3-9-1954, em seu artigo 1.o, consagra o principio de que: — "E' dever do Estado, bem como da familia, defender a Saude do individuo".

O Decreto n.o 49.974-A, de 21-1-1961, em seu § 2.o do artigo 2.o, dispõe: — "O Estado deve prestar assistencia médica gratuita aos que não disponham de meios ou recursos para prové-la".

Medidas práticas, até hoje, não foram tomadas, objetivando os recursos suficientes para assegurar o funcionamento da rêde de hospitais do Brasil.

Se o Fundo de Assistencia Hospitalar for pago, êste ano, as Santas Casas receberão em média:

Demonstramos que o Estado não cumpre a sua propria Constituição; que a Lei regulando os auxilios e obrigando-o a cobrir os "deficits" apurados no custeio dos leitos gratuitos, não é levada a serio e que a contribuição estatal é insuficiente, para manutenção dos hospitais filantropicos.

Tudo isso é verdadeiro e não admite contestação.

Mas, também é verdade que, nos ultimos 8 anos, os governos estaduais impediram o desaparecimento das Santas Casas, regularizando o pagamento, embora modesto e insuficiente, das subvenções, que antes só eram prestadas depois de muita luta e enorme atraso.

Andamos e percorremos metade do caminho. Moralizou-se a industria das subvenções.

Resta agora encetarmos uma politica realista que propicie recursos e meios ao Conselho de Assistencia Hospitalar para que ele possa cumprir sua importantissima tarefa.

Sobre a posição do Estado no setor da assistencia hospitalar poderiamos afirmar que não tem sido negligente.

E' parcimonioso!

AÇÃO DOS GOVERNOS MUNICIPAIS

E os governos municipais?

Esses são os grandes omissos. Rarissimas as exceções.

Quase sempre a politica local pretende transformar os hospitais filantropicos em asilos e orgãos de assistencia social a serviço de interesses eleiçoeiros.

Sofrem as Santas Casas do interior a pressão continua das autoridades, quando pretendem resolver os desajustes sociais do municipio, por via da internação de pessoas necessitadas de amparo, mas que não precisa de hospitalização.

Desemprego, desajustes familiares, e velhice, orfandade, falta de conforto nas cadeias, cronicos e agonicos, doentes que podem ser tratados nos ambulatorios, tem sido o motivo dos atritos frequentes entre Prefeitos, Vereadores, delegados de policia e até juizes de direito, e as Misericordias.

Os incidentes são sempre pretextos e motivos alegados para que as Prefeituras não auxiliem o funcionamento dos seus respectivos hospitais filantropicos.

Há necessidade de uma reforma da Lei Organica dos Municipios, a fim de que se definam as responsabilidades financeiras dos mesmos, obrigando-os a participar do custeio da assistencia medica e hospitalar da comunidade.

SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS FINANCEIROS

Procuramos, embora palidamente, dar uma idéia dos problemas serios que precisam ser resolvidos, sem demora, a fim de salvarmos nossa magnifica rede de hospitais, ameaçada de colapso.

Abordamos problemas que se relacionam com a manutenção dos hospitais.

Problemas economicos e financeiros.

Os assuntos tecnicos têm sido muito ventilados.

Trabalhos sobre a cozinha do hospital, a lavanderia do hospital e muitos outros são discutidos, em todos os congressos, todos os dias, e o que se gastou publicando e debatendo filigranas, daria talvez para pagar as dividas de todas as Santas Casas que precisam de orientação técnica, mas que não se aproveitam delas sem os recursos financeiros minimos para se manterem.

Em todos os setores da vida nacional isto ocorre.

Nobreza, clero e povo defendem a reforma agraria. Dar terras ao homem do campo. Ninguem se levantou ainda para dirigir um movimento nacional que objetive preservar-lhe a saude. Os trabalhadores agricolas vão receber terras mas continuarão indigentes.

Não acreditamos possam ser resolvidos os problemas técnicos, tais como: melhoria das condições de atendimento, melhor aproveitamento dos leitos e de remuneração justa dos médicos, sem acharmos a formula, que traça e garanta a estabilidade financeira às organizações.

Procuremos fontes seguras de receita estavel de recursos canalizados regularmente para os hospitais sem injunções politicas ou de outra ordem.

O ideal seria a obtenção de meios em varias fontes.

Governo Federal, do Estado, dos Municipios. Receitas proprias. Loteria das Misericordias, Aliança para o Progresso, cada qual com a sua maior ou menor parcela.

A LOTERIA DAS MISERICORDIAS

Precisamos enfrentar com realismo o problema da Loteria das Misericordias.

Não é mais possivel procrastinar.

Em 1960, a Federação das Misericordias dirigiu ao governador Carvalho Pinto um memorial pedindo apoio para a reforma constitucional que autorizasse a medida.

O Governo foi alertado da crise que se avizinhava.

Tudo o que fôra previsto está acontecendo.

Os calculos feitos, na época, demonstravam a sangria que o Estado sofria com as loterias de outras procedencias.

Uma autoridade do Governo Central em entrevista concedida à imprensa, há poucos dias, demonstrou o que já sabiamos de sobra, que, em 1963, a venda de bilhetes da Loteria Federal, só em São Paulo, propiciará um lucro liquido de mais de 7 biliões. Caixa Economica, 3,0 biliões, serão aplicados fora do Estado, onde é preciso não esquecer, o Governo Federal não participa das despesas com a assistencia do homem doente.

A previsão é a seguinte:

Lucro da Loteria Federal em São Paulo em 1963

Previdencia Social, 0,8 biliões; Imposto sobre a Renda, 2,4 biliões Caixa Economica, 3,0 biliões; Fundo Especial, 1,2 biliões. Total, 7,4 biliões.

Vale a pena, mais uma vez, comparar:

O Plano de Ação, em quatro anos, de 1959 a 1962, dispendera no custeio, construção e equipamento de hospitais filantropicos a importancia de 3,1 biliões.

A Loteria Federal produzirá em 1963, em São Paulo, um lucro de 7,4 biliões.

PROVIDENCIAS SUGERIDAS

Propomos que este Congresso reconheça a necessidade de se:

a) estudar um plano financeiro de emergencia, a ser posto em pratica imediatamente, para salvar as instituições ameaçadas de colapso;

b) compelir o Estado a cumprir a Lei n. 1.982, de 19-12-1952;

c) restringir a construção de novos hospitais sem que estejam assegurados os recursos para o funcionamento dos existentes;

d) apressar a tramitação da Lei Organica da Assistencia Hospitalar, em estudos nas comissões tecnicas da Camara Federal;

e) reformar a Lei Organica dos Municipios para definir as responsabilidades dos mesmos no setor da assistencia medico-hospitalar;

f) manifestar o ponto de vista dos medicos e dirigentes das Santas Casas sobre a Loteria das Misericordia; e

g) atuar efetivamente junto às autoridades americanas da Aliança para o Progresso, no sentido de encaminhar a solução dos problemas hospitalares do país, por intermedio das suas Santas Casas.

Senhores congressistas:

Se conquistarmos o que propomos, consideramos vitoriosas as nossas lutas, compensados os nossos esforços, benditos os nossos desenganos e desilusões, resgatadas as iniquidades que desaparecerão completamente, pois atingiremos o maior dos nossos anseios: não humilhar quem recebe, não aviltando quem oferece, criando condições justas, altas e nobres, firmes e seguras para que o bem seja bem feito, porque finalmente: *"Deus dá bens a quem bens dá"*.

FONTES DE RENDA

OS ACORDOS

(Conclusão da 2.a pag. do 1.o caderno)

Frisou, a proposito, o diretor principal da CEPAL, que existe hoje na América Latina capacidade de produção de 5,5 milhões de toneladas de lingotes de aço e até o ano de 1975 esse volume deverá elevar-se a 17 milhões de toneladas, segundo os planos existentes; e ainda assim haverá necessidade de cobrir-se com importações de 25 por cento do consumo total. Para o atendimento dessas importações serão necessarios 2.300 milhões de dollars. Acentuou depois: "Assim ou invertemos esse consideravel volume de recursos escassos, seguindo a mesma estrutura existente em cada país, ou buscaremos certas formas de especialização? Continuaremos pensando apenas no mercado latino-americano, ou procuraremos entrosar essa especialização com a exportação de bens semi-elaborados ou certos produtos manufaturados ao invés de enviar minerios aos grandes centros industriais?"

14.ª Vara Civel - 14.º Oficio Civel

Edital de Praça dos bens penhorados a Gotlieb Frey e J. A. Schirling, nos autos da ação executiva contra os mesmos requerida pelo Banco Patriarca do Brasil S. A. sucessor da Casa Bancaria Patriarca S.A. Eu, o Doutor Victor Machado de Carvalho, Juiz de Direito em exercicio na 14.ª Vara Civel, da Comarca da Capital do Estado de S. Paulo, na forma da lei, etc.

F A Ç O

saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que no dia vinte de setembro p. f., às 14,00 hs. no saguão do Edificio do Forum João Mendes Jr., sito à Praça João Mendes, nesta Capital, o porteiro dos auditorios levará a publico pregão de venda e arrematação, em praça, e por preço não inferior ao da avaliação, que foi de Cr$ 2.593.400,00 (dois milhões, quinhentos e noventa e três mil e quatrocentos cruzeiros), os bens adiante descritos e penhorados aos réus GOTTLIEB FREY e SUA MULHER ANNITA LYDIA FREY, nos autos da ação executiva contra os mesmos e a outro, proposta pelo BANCO PATRIARCA DO BRASIL S. A., sucessor da Casa Bancaria Patricar, digo Bancaria Patriarca do Br digo, sucessor da Casa Bancaria Patriarca S. A., a saber: cinco lotes de terreno, denominados lotes ns. 3, 4, 5, 6 e 7, da quadra 10, do Jardim Solemar, no distrito de Solemar, na comarca de S. Vicente, cujos lotes em sua integridade compõem um todo de 48,97 mts. de frente para a rua Republica Portuguesa 42,76 mts. de frente para a rua Da. Leonor de Barros, por 31,41 mts. de frente aos fundos, por uma linha perpendicular ao alinhamento da rua Da. Leonor de Barros e 40,00 mts. de outro lado, da frente aos fundos, por outra linha perpendicular ao alinhamento da rua Republica Portuguesa, fechando a area total de 1.593,40 mts.2 confrontando, alem das mencionadas ruas, com Julio Secco de Carvalho ou sucessores. Sobre o lote de n. 3 (três) acha-se edificada uma casa, construida de tijolos e telhas francesas construção que data, mais ou menos, um decenio, com 14 comodos, piso cimentado e ceramica, forrado de madeira, com um salão grande para atendimento de freguesia, ligando a um compartimento, que pode-se denominar recinto do bar. Na parte superior do mesmo predio, existe um pequeno conjunto residencial, com 2 comodos, 1 pequeno banheiro e pequena area com frente para a rua Republica Portuguesa. Entre a area construida e a não construida existe uma area para jardim, murada e mosaicada. As portas e janelas são todas envidraçadas, encontrando-se a construção em regular estado de conservação. O terreno foi avaliado pela importancia de Cr$ 1.593.400,00 à base de Cr$ 1.000,00 o metro quadrado e a area construida em hum milhão de cruzeiros, tudo num total de Cr$ 2.593.400,00. Da certidão fornecida pelo Oficial de Registro de Imoveis da 3.a Circunscrição da Comarca de Santos Estado de São Paulo, verifica-se que: a) em 22-4-1946, no de n. 2 D. de Inscrições Hipotecarias, à fls. 290, consta em aberto a inscrição n. 5.118 — de 5-9-1952, pela qual os executados, para garantia da divida de Cr$ 250.000,00, com vencimento para o dia 22-7-53, e constituida por escritura de 22-7-1952, das notas do 19 o Tabelião de São Paulo, a favor de Carlos Alfredo Brander, domiciliado em São Paulo, hipotecaram-lhe os lotes e benfeitorias supra e retro descritos; b) no livro 2-G, de inscrições hipotecarias à fls. 221, consta em aberto a inscrição n. 7.893, de 23-12-57, pel aqual os executados para garantia da divida de Cr$ 490.000,00 hipotecaram a favor de Alfredo Serafim Negro, os bens supra e retros descritos, não constando, alem das referidas duas hipotecas que os executados hajam alienado constituindo qualquer outro onus, ou feito contrato de locação com a clausula do art. 1.197 do Cod. Civil sobre os bens descritos e objetos das transcrições ns. 13.497, 14.429, 10.227 e 24.709 daquele Registro o mesmo constando da certidão fornecida pelo Oficial do Cartorio do Registro de Imoveis e Anexos da comarca de São Paulo. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguem possa alegar ignorancia é expedido o presente edital que será publicado e afixado no lugar de costume, na forma da lei. São Paulo, 18 de agosto de 1962. Eu, (a.) **José Fernando Vasques Moreira**, escrevente, o escrevi e, no imp. oc. do sr. escrivão, o subscrevi. O Juiz de Direito, (a.) **Victor Machado de Carvalho**".

CULTO CATOLICO

ANIMOSIDADES INJUSTAS

Uma nação em que o presidente da Republica, para não ser duas vezes deposto, tem que suicidar-se; em que o sucessor, para assumir o cargo, tem de promover duas revoluções; em que o presidente seguinte precisa renunciar para não ter que sentar em banco de réu e em que o quarto sucessor do presidente suicida somente alcança o poder por meio da força armada e lá se sustenta quase por milagre, decerto que se acha em condições civicas e morais ainda muito mais graves do que a situação economica mais dificil em que porventura se debata.

Cabe, então, pedir a Deus que use de seus poderosos recursos para salvar esse país entregue a tanta inquietude e desespero. E não parece que aos catolicos exista outro qualquer dever civico e moral superior ao de patentear seu respeito aos poderes publicos, a fim de assim contribuir para a maior estabilidade do governo e consequente boa administração dos interesses nacionais.

Vêm, pois, a proposito, as excelentes exortações feitas pelo Papa aos estudantes que, na ultima semana, se reuniram em Roma para retiro em vista do proximo Concilio. Disse-lhes o Pontifice: "Sede homens pacificos, edificadores, de paz; não vos detenhais nos jogos decepcionadores da polemica; nas animosidades injustas, nas idéias preconcebidas, na catalogação demasiado rigida dos homens e dos acontecimentos". Essa, de fato, é a orientação mais necessaria para multidões que se dividem em direitas e esquerdas e que não demonstram a menor capacidade para se elevarem acima das disputas partidarias, buscando os entendimentos para a politica do bem comum: se todos aceitam a democracia e se, pelo voto, as esquerdas alcançam o poder, qual o dever de seus opositores, senão o de prestarem, aos que estão, legitimamente, por cima, a colaboração para a paz, ordem e progresso do país? O que acontece, entretanto, tem sido o contrario, isto é, muitos dos que não governam, porque o povo não lhes deu esse ensejo, só se movem no sentido de deprimir, ofender e derrubar aqueles que dirigem a nação. Afastem-se destes os catolicos porque não estão no reto caminho e temam as "animosidades injustas" de que falou o Papa, das quais só podem vir, como de má arvore, pessimos frutos. — G. A. P.

MISSA DE DESPEDIDA DO SENHOR CARDEAL ARCEBISPO

No dia 20, quinta-feira, às 18,30 horas, na Sé Catedral, S. Emcia. o sr. Cardeal Arcebispo celebrará missa de despedida aos seus diocesanos na vespera da partida para tomar parte no Concilio Ecumenico.

O Secretariado da Ação Catolica convida a todos os catolicos para essa missa, depois da qual S. Emcia. falará aos fiéis sobre o que o Concilio Ecumenico Vaticano II quer e espera de todos os cristãos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

ENTERROS DE HOJE

✝ **Maria Claudina Ribeiro Marcondes** — Faleceu ontem, nesta capital, aos 87 anos, a sra. Maria Claudina Ribeiro Marcondes, viuva do sr. Manoel Marcondes da Silva. Era filha do sr. Candido Ribeiro da Luz e de d. Ana Augusta Gomes Vieira da Luz, já falecidos. Deixa os filhos: d. Maria Ribeiro Marcondes, José Ribeiro Marcondes, casado com d. Celica Montmartre Marcondes; d. Julia Marcondes Longo, casada com sr. Antonio Eugenio Longo; d. Elza Marcondes de Azevedo, casada com o sr. Newton Candido de Azevedo; sr. Dario Ribeiro Marcondes, casado com d. Ivia Carrico Ribeiro Marcondes; sr. Manuel Ribeiro Marcondes, casado com d. Maria Tereza Azevedo Marcondes; Benedito Ribeiro Marcondes, já falecido, Venicio Ribeiro Marcondes, já falecido que foi casado com d. Isolina Marcondes Rangel; d. Risoleta Ribeiro Nogueira, já falecida, que foi casada com o sr. Benedito Alves Nogueira. Deixa netos e bisnetos. O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro do velorio da Igreja de Santa Cecilia, Largo de Santa Cecilia, para o cemiterio São Paulo.

✝ **Christina Calvanese Imperi** — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 63 anos, a sra. Christina Calvanese Imperi, casada com o sr. João Imperi. Deixa os filhos: Luiza, casada com o sr. João Gnam; Barbara, casada com o sr. Wilson Pezzo e Paschoalina, solteira. Deixa netos. O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da rua Reliquia, 336 (Casa Verde), para o cemiterio São Paulo.

✝ **Paulina Haritsch Elias** — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 81 anos, a sra. Paulina Haritsch Elias, viuva do sr. Albero Elias. Deixa os filhos: Edy Maria Ribeiro, viuva do sr. Alberto Ribeiro e Eurico Elias, casado com d. Isolde Elias. Deixa netos e bisnetos. O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro do velorio do Hospital Santa Rita, rua Cubatão, para o cemiterio São Paulo.

ENTERROS REALIZADOS

✝ **Menina Paula Correa Motta** — Faleceu no dia 15 do corrente, aos 7 anos, a menina Paula Correa Motta, filha do sr. Orlando Cardoso Motta e d. Clycia Correa Motta. O enterro realizou-se no cemiterio São Paulo.

MISSAS

DE 7.o DIA

✝ **José dos Santos Oliveira** — Amanhã, às 9 horas, na Basilica de N. S. do Carmo (Martiniano de Carvalho).

✝ **Tercio Buller Souto** — Sexta-feira, às 9,30 horas, na Ig. Imaculada Conceição (Av. Brig. Luiz Antonio).

MISSA DE 30.o DIA

Amigos e clientes da firma VICENTE COSTA & CIA. LTDA. convidam a todos para assistirem à MISSA DE 30.o DIA que será celebrada por intenção da alma de seu fundador, o inesquecivel

NELSON COSTA

DIA 20 (AMANHÃ, QUINTA-FEIRA), às 8,30 horas, no altar mór da IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (largo do mesmo nome).

Por mais esta manifestação de profunda saudade, antecipadamente agradecem.

A familia de

Christina Calvanese Imperi

desolada, participa o seu falecimento ocorrido ontem, nesta Capital, e convida seus parentes e amigos para acompanharem o enterro, que se realiza HOJE, às 10 horas, saindo o feretro da rua Reliquia, 336 (Casa Verde), para o cemiterio São Paulo.

A familia da inesquecivel

ASSUNTA COLLINI MARGARITELLI

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia, que por intenção de sua alma fará celebrar AMANHÃ, dia 20, às 9 horas, na Igreja da Consolação (Rua da Consolação). Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

Anuncios CLASSIFICADOS

CHACARAS E FAZENDAS

Para Japonêses:

Oferecem-se terras de primeira, irrigadas e terraciadas sobre a via Anhanguera km. 183. Condições de parceria muito vantajosas podendo ter liberdade na cultura e trato.

Tambem oferece-se instalações para criar 10.000 aves e pocilga com produtos Duroc e outros.

Boas habitações.

Cartas a Fº. Orlandi — Avenida Ipiranga, 890, 9.º, sala 913

TERRENOS

Peruibe — Ocasião

Bellissimo terreno em Peruibe, com 30 metros de frente e 50 de fundos, área de 1.500 m2, em local magnificamente situado, alto e seco, com linda vista, perto da Praia e do Centro da Cidade, com luz e água encanada, vende-se todo ou em lotes de 10x30. Tratar à Rua Dr. Veiga Filho 105 apt. 43

MOVEIS E TAPEÇARIAS

MOVEIS BRASIL CHIC LTDA.

LIQUIDA DIRETAMENTE DA FABRICA

Dormitorios desde Cr$ 14.500,00. Salas desde Cr$ 12.000,00. Estoque de moveis finos a PREÇOS BAIXOS. Desconto especial a quem apresentar este anuncio. Rua da Consolação, 525 (subsolo).

EMPREGADORES

Rapaz de 14 a 16 anos

Precisa-se de rapaz com idade de 14 a 16 anos no maximo. Apresentavel, educado e que saiba escrever a maquina para serviços internos e externos de escritorio no centro da cidade. Dá-se preferencia a quem tenha alguma pratica em serviços de escritorio e que conheça bem o centro da cidade. Os candidatos devem apresentar-se das 9 às 11 e das 14,30 às 17,30 horas no Departamento Pessoal à rua Conselheiro Crispiniano, 53, 1.o andar.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Precisa-se com conhecimentos de contabilidade, bom datilografo e boa letra.

RUFISTA

Precisa-se com bastante pratica. Os interessados deverão apresentar-se à rua Sete de Abril, 290 — 7.o andar — sala 734. Inutil apresentar-se sem os conhecimentos exigidos.

Precisa-se

Azulejista e ceramista

Tratar: av. 9 de Julho, 259 com Carlos

PRECISA-SE DE RETILINISTAS

Paga-se bem. Tratar à rua Canturi, 4, Vila Formosa.

Musica — Radios

PIANOS

Compram-se pianos usados de qualquer marca e estado. Paga-se bom preço e atende-se chamados a domicilio a qualquer hora. Oferecimento telefone para 33-6041, ABRAO

Moveis e Tapeçarias

MOVEIS

DA FABRICA ESPERANÇA

R. Teodoro Sampaio, 1.520 — Pinheiros. Av. Liberdade, 782 — Centro

Liquidem: dorm. imbuia de 7.000 p/ 3.500; de 15.000 p/ 5.500; est. funcional de 21.000 por 8.500; sala de jantar IV Centenario de 19.000 p/ 6.400; copos por 1.200; sofá-cama por 3.500; colchão de mola por 1.500, etc. Atende-se até às 22 horas. Entrega-se em todo o País sem acrescimo.

Animais

Cachorros perdidos

Perderam-se dois pastores alemães que andavam juntos. Gratifica-se a quem der informações à rua Jupiter, 250 — Tel. 31-8183.

Federação Brasileira de Publicidade FEBRASP

Edital de Convocação de Assembléia-Geral

Ficam, por este Edital, as Associações Baiana de Propaganda, Cearence de Propaganda, Mineira de Propaganda, Norte-Riograndense de Propaganda, Paranaense de Propaganda, Paulista de Propaganda, Pernambucana de Propaganda e Riograndense de Propaganda convocadas para a Assembléia Geral que se realizará em 30 de outubro, às 20 horas em primeira convocação, na sede da FEBRASP, à rua 24 de Maio, 208, 8.o andar, na Capital de São Paulo, com a seguinte Ordem do dia:

1 — aprovação das Contas da Diretoria;

2 — eleição da nova Diretoria e de novo Conselho Fiscal para o periodo de 4-11-62/4-11-63.

David Augusto Monteiro
Presidente

ARAUJO COSTA S/A. TECIDOS E ARMARINHOS

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas desta sociedade convocados para a Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 23 de outubro de 1962, às 14 horas, na sede social, à avenida Conceição n. 44, nesta Capital, a fim de discutirem e votarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do relatorio da diretoria, do Balanço Geral encerrado em 30 de junho de 1962, da conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição da Diretoria para o proximo trienio e fixação de seus honorarios;

c) Eleição do Conselho Fiscal que servirá no corrente exercicio e fixação de seus honorarios;

d) Outros assuntos atinentes a essa assembléia.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos mencionados no artigo 99, da Lei 2.627 de 1940.

São Paulo, 17 de setembro de 1962.

Joaquim Netto Torres Vouga
Diretor — Servindo de Presidente

Francisco das Dores Gonçalves — Diretor

João Benedicto Teixeira Gil
Diretor

Edgard Pinheiro Couto — Diretor

Avenida Tiradentes
Ponte Grande

NOVO CIRCO NORTE-AMERICANO

HOJE — ÀS 20,30 HORAS